

MILHO – 01-12 a 05-12-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

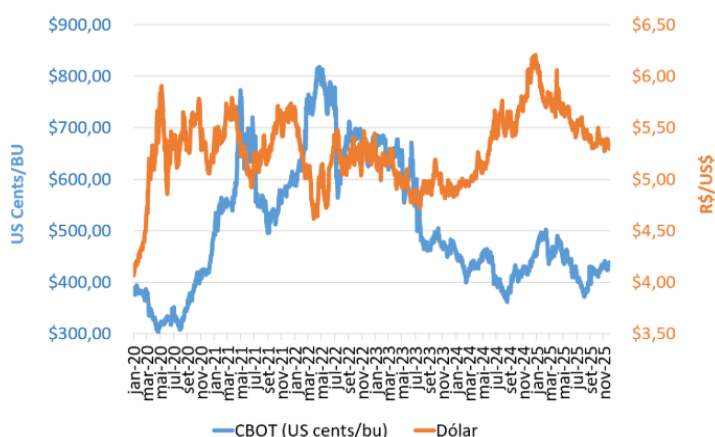
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	58,00	47,50	47,50	48,00	-17,24%	1,05%	1,05%
Londrina/PR	R\$/60Kg	60,00	53,00	53,00	53,40	-11,00%	0,75%	0,75%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	67,75	60,00	60,00	60,00	-11,44%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	64,50	60,50	60,33	61,73	-4,29%	2,03%	2,32%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	69,00	58,00	60,00	60,00	-13,04%	3,45%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	75,10	67,00	70,20	71,00	-5,46%	5,97%	1,14%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	75,20	68,20	69,10	69,50	-7,58%	1,91%	0,58%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	78,00	76,20	79,40	80,00	2,56%	4,99%	0,76%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	167,44	169,80	168,94	171,35	2,33%	0,91%	1,43%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	208,00	206,00	208,40	216,20	3,94%	4,95%	3,74%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	108,47	98,15	96,80	97,17	-10,42%	-1,00%	0,39%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	102,78	90,88	91,80	93,96	-8,58%	3,39%	2,36%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	74,97	67,43	68,30	69,00	-7,96%	2,34%	1,03%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	72,80	66,77	68,37	69,69	-4,27%	4,38%	1,94%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	6,04	5,36	5,37	5,33	-11,81%	-0,67%	-0,72%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

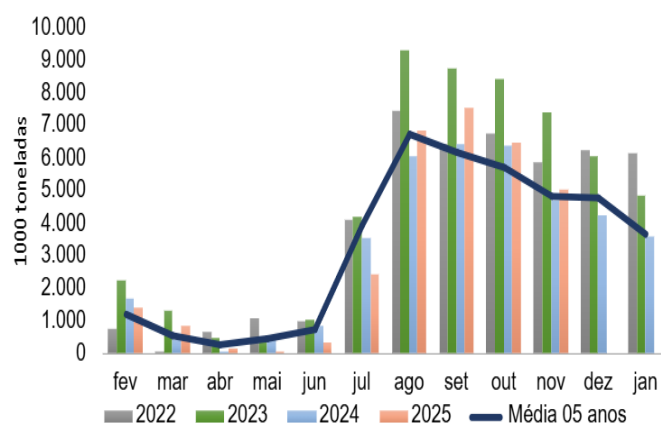
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$ 35,91; PR e MG: R\$ 45,83; RS: R\$ 52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A formação de preços do milho ao longo dos primeiros dias de dezembro manteve o padrão de mercado travado, com compradores e vendedores atuando de forma cautelosa e seletiva. As principais referências continuaram a refletir oferta reduzida, clima ainda determinante nas regiões produtoras e um ambiente geral de negócios bastante lento.

Nos estados do Centro-Sul, observou-se firmeza nas pedidas e baixa disposição de venda por parte dos produtores. Em São Paulo, as indicações oscilaram majoritariamente entre R\$ 56,50 e R\$ 69. No Sul, tanto PR quanto SC e RS apresentaram cotações estáveis, porém firmes, predominando intervalos entre R\$ 53 e R\$ 58 no PR, R\$ 60 a R\$ 64 em SC e valores próximos de R\$ 59 a R\$ 62 no RS, ainda sem grande volume de negócios dada a combinação de pouca oferta e expectativas climáticas ainda decisivas para o desenvolvimento das lavouras, especialmente no Rio Grande do Sul.

No Centro-Oeste, o mercado seguiu lento, mas com compradores ajustando suas ofertas para patamares mais altos. Em Goiás, prevalece o movimento de produtores só aceitarem negócios a R\$ 53, enquanto indústrias de etanol e compradores de fora do estado têm se disposto a pagar valores próximos a isso, principalmente para embarques de janeiro. No Mato Grosso, as referências das indústrias subiram para a faixa de R\$ 53 a R\$ 59, acompanhando a postura mais firme dos vendedores e a boa expectativa de chuvas em todo o estado.

No Matopiba, os preços continuaram apoiados pela menor disponibilidade regional e pela demanda consistente do Nordeste. As pedidas oscilaram entre R\$ 57 e R\$ 72.

De forma geral, a sustentação das cotações foi resultado do equilíbrio entre a oferta retraída e a demanda regular, enquanto a paridade de exportação permaneceu relativamente estável, sem exercer pressão significativa sobre o mercado interno. O clima, tanto pelas chuvas no Centro-Oeste e Sudeste quanto pela irregularidade no RS, segue como principal variável observada pelos agentes, influenciando de forma direta a percepção de risco e a disposição de venda.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 71,3% semeado. Em MG, o plantio acelerou com o retorno das precipitações, mas o clima seco das últimas semanas afetou o potencial produtivo, em algumas áreas. No RS, o plantio foi paralisado devido à falta de chuvas e, em parte do estado, afetou o potencial produtivo. No PR, a redução das chuvas permitiu a realização dos tratos culturais e as lavouras estão com bom desenvolvimento. Na BA, o plantio avança na região Oeste. No MA e PI, a semeadura avança mesmo com a irregularidade das chuvas. Em SP, o plantio se aproxima da finalização e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. Em SC, a semeadura está na reta final e o desenvolvimento das plantas é prejudicado pelas baixas temperaturas e baixa luminosidade. Em GO, as áreas semeadas apresentam bom desenvolvimento”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os dez primeiros meses registraram embarques de 31,26 milhões de toneladas, volume 2,01% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado segue firme, sustentado pela oferta curta e pela postura cautelosa dos produtores, que limitam a fluidez dos negócios. A demanda atua de forma seletiva e sem pressionar as cotações. O clima permanece como principal variável: enquanto as chuvas avançam no Centro-Oeste e reforçam a retração dos vendedores, a irregularidade no RS ainda preocupa. A B3 continua descolada do físico, mas o ambiente geral segue de estabilidade com viés altista moderado.